

O trabalho pedagógico com crianças de 5 anos e sua articulação com a Psicomotricidade: saberes e concepções docentes

Pedagogical work with 5-year-old children and its articulation with Psychomotricity: teachers' knowledge and conceptions

Geyslla Juliana Januário Cardarelli¹
Joseval dos Reis Miranda²

Resumo:

Este artigo tem por objetivo identificar e analisar de que maneira, na organização do trabalho pedagógico de professoras da Educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos, as práticas psicomotoras aparecem. A Psicomotricidade, nesta contextura, quando integrada à organização do trabalho pedagógico, potencializa o desenvolvimento nos domínios afetivo, cognitivo e motor, reconhecendo o corpo em movimento como dimensão fundante para os processos de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, constituída por meio de um estudo de caso. Para a realização desta investigação, utilizamos para a geração de dados, a observação participante, a entrevista narrativa e a análise documental. A análise dos dados foi estruturada a partir dos Núcleos de Significação, assente em Aguiar e Ozella (2006; 2013). Os resultados revelaram que as práticas psicomotoras aparecem na organização do trabalho pedagógico das professoras incorporando os elementos do desenvolvimento psicomotor. Contudo, verificou-se que, na articulação com o trabalho pedagógico, a Psicomotricidade não se faz presente de forma explícita e intencional. Por fim, as docentes tendem a associar a referida Ciência principalmente à coordenação motora fina, o que indica a necessidade de aprofundamento na formação inicial ou continuada das professoras em relação a este campo de estudo.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Trabalho pedagógico; Docência; Educação infantil.

Abstract:

This article aims to identify and analyze how psychomotor practices emerge in the pedagogical work of Early Childhood Education teachers working with 5-year-old children. In this context, Psychomotricity, when integrated into the organization of pedagogical work, enhance development in the affective, cognitive, and motor domains, recognizing the body in movement as a foundational dimension for the teaching-learning process. This is qualitative research, conducted through a case study. For data generation, participant observation, narrative interviews, and document analysis were employed. Data analysis was structured based on the *Núcleos de Significação* (Meaning Cores), present on Aguiar and Ozella (2006; 2013). The results revealed that psychomotor practices emerge in the organization of teachers' pedagogical work, incorporating elements of psychomotor development. However, the findings indicate that Psychomotricity are not explicitly and intentionally incorporated into pedagogical work. Finally, teachers tend to associate Psychomotricity primarily with fine motor coordination, indicating the need for further exploration in initial or continuing teacher training in this field of study.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professora da Educação Infantil na cidade de Cabedelo – Brasil; Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8727-6191>. E-mail: julianacardarelli47@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UNB); Professor da Universidade Federal da Paraíba - Brasil; Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFPB e no Mestrado Profissional e Letras-Profletras/UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0713-0110>. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br.

Keywords: Psychomotricity; Pedagogical work; Teaching; Early childhood education.

Introdução

A Psicomotricidade é uma Ciência entendida como o campo transdisciplinar que estuda as relações e as influências mútuas entre os fatores afetivo, cognitivo e motor que, nesse sentido, integra os processos do desenvolvimento psicomotor. Diante disso, este campo envolve toda ação concretizada pelo sujeito, levando em consideração as interações do indivíduo com seus pares, com os objetos e com o meio no qual esteja inserido, mediante o corpo em movimento.

Nesse ínterim, detendo-se à Educação Infantil, a Psicomotricidade oportuniza aos docentes, inseridos nesta etapa educacional, a integração de práticas pedagógicas aliadas às habilidades psicomotoras que exercem relação com o desenvolvimento infantil, essenciais nos processos de ensino-aprendizagem. Em vista disso, no âmbito escolar, a criança vivencia contextos de aprendizagens e desenvolvimento em diversos aspectos, tendo o ato motor como mediador.

Assim, exprime-se notável proeminência a inclusão de práticas pedagógicas que estejam ancoradas em preceitos que estimulem, incentivem e promovam o desenvolvimento e aprendizagens das crianças inseridas no contexto da Educação Infantil. No âmbito dessa discussão, percebemos o quanto a formação docente voltada à compreensão de cada fase do desenvolvimento da criança pode favorecer os processos de ensino-aprendizagem. Essa dimensão dar-se-á mediante o conhecimento das aprendizagens essenciais, respeitando a fases do desenvolvimento de cada sujeito da ação educativa.

Em referência a essas constatações, destacamos que esse entrelaçamento pode ser desenvolvido na Educação Infantil mediante as experiências lúdicas, pois representam um dos campos que abarcam o universo da educação psicomotora, as quais levem os indivíduos a construir habilidades por meio do corpo em movimento. Portanto, assente no foco deste estudo, o qual está voltado para a organização do trabalho pedagógico articulado às práticas psicomotoras, quando o professor organiza seu trabalho pedagógico a partir de tais experiências, planejadas com intencionalidade, são oportunizados os processos de ensinar e aprender, pensados para que a criança possa se desenvolver nos âmbitos afetivo, cognitivo e motor.

Considerando o exposto, este trabalho é oriundo de uma pesquisa mais ampla de mestrado, já concluída, vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação e tem como objetivo: identificar e analisar de que maneira, na organização do trabalho pedagógico de

professoras da Educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos, as práticas psicomotoras aparecem.

Além desta introdução, apresentamos o referencial teórico, com contribuições sobre a Psicomotricidade e a sua relação com a Educação Infantil, a prática psicomotora e sua inter-relação com os processos de ensino-aprendizagem e, ainda, discorremos sobre a formação e a docência na Educação Infantil consoante à Psicomotricidade. Na sequência, tecemos considerações sobre os aspectos metodológicos da pesquisa. Dando continuidade, trazemos os resultados e discussões a partir dos dados gerados na pesquisa. Por fim, nas considerações finais, reavemos o objetivo e em que medida ele foi alcançado. Nesse intento, pretendemos tecer reflexões sobre a Psicomotricidade como uma Ciência presente no trabalho pedagógico de professores(as) da Educação Infantil, de modo a favorecer os processos de ensino-aprendizagem.

1. Referencial teórico

Percorrer a temática corpo significa trilhar infindáveis formas de abordagens e discussões. A relação estabelecida entre o indivíduo com seu próprio corpo abre espaço para a Psicomotricidade, fazendo desta uma Ciência com inúmeros pontos de vista. Em sua trajetória histórica, encontramos várias definições que conceituam a Psicomotricidade, pois a história do corpo teve sua construção incorporada à história da humanidade, isto é, à ciência, às diferentes culturas, povos e sociedades que com suas crenças e mitos circunscreveram seus diversos significados (Costa, 2002).

Dentro desse quadro, a Psicomotricidade é uma Ciência que se incorporou ao campo educativo, a partir da Educação Física, saindo do conceito de motricidade humana para a discussão de Psicomotricidade. Nas palavras de Le Boulch (1982, p. 23) “a corrente educativa em Psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo”, isto é, objetivava o domínio do corpo, sem compreender que se trata do desenvolvimento das funções psicomotoras. Daí, a compreensão acerca dos fundamentos que envolvem a Psicomotricidade enseja contribuições para o desenvolvimento infantil, mais detidamente ao que se relaciona ao campo educacional.

Nessa direção, a Psicomotricidade possui como objetivo enxergar o ser humano em sua totalidade, mantendo a inseparabilidade entre o corpo (o sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade, buscando por meio da ação motora propiciar o equilíbrio desse ser, mediante as possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio ao qual é pertencente

(Gonçalves, 2014). Diante dessas proposições, Alves (2012) corrobora com essa concepção ao afirmar que a Psicomotricidade abarca toda a ação realizada pelo indivíduo que permita a relação com os demais, sendo assim, definida como a junção entre psiquismo e motricidade. Logo, pensar essa Ciência a partir dos movimentos corporais realizados pelos indivíduos inclui, neste processo, as emoções e as subjetividades dos sujeitos.

Em face disso, compreender o desenvolvimento infantil a partir da correspondência entre movimento, afeto e intelecto significa a possibilidade de estabelecer relação mediante a indivisibilidade entre corpo e mente que ocorre através da interação dos indivíduos para com o outro, com o mundo, com os objetos. Reiterando os aspectos anteriormente mencionados, a Psicomotricidade reflete um campo de estudo essencial na conjuntura educacional. Esta Ciência está intimamente concatenada ao desenvolvimento integral do sujeito, mediante a relação entre os âmbitos efetivo, cognitivo e motor. Então, ao pensar a contextura educacional, são evidenciadas contribuições voltadas para o desenvolvimento das crianças inseridas na Educação Infantil, visto que os estímulos direcionados para esta etapa educacional poderão influenciar, principalmente, nas possibilidades de aprendizagens.

No âmbito educativo, a educação psicomotora apresenta, em sua essência, condições voltadas para o desenvolvimento psicomotor, tendo o ato motor como mediador e, nesse processo, inclui as esferas afetivas e cognitivas. Neste diapasão, as práticas psicomotoras incorporadas à Educação Infantil viabilizam meios para a formação integral dos indivíduos, uma vez que intenciona fomentar o desenvolvimento da criança em sua inteireza.

Mediante o exposto, espera-se que a instituição escolar que oferta a Educação Infantil possibilite meios para que a criança possa vivenciar, conhecer, explorar, aprender e desenvolver-se ancorando os processos de ensino-aprendizagem nessa perspectiva.

Sobre a educação psicomotora na escola, Le Boulch (1982) afirma que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos (Le Boulch, 1982, p. 24-25).

A educação psicomotora não se limita ao entendimento da criança acerca da imagem do seu corpo, isso implica dizer que, a sua principal finalidade é formar uma unidade a partir da relação entre as partes e integralidade do corpo, sendo assim, um mecanismo que exerce influência direta com a realidade, levando os indivíduos a desenvolver a compreender que a educação pelo movimento possui como objetivo influenciar no desenvolvimento psicomotor da

criança (Le Boulch, 1987). Em face disso, a educação do corpo reflete sua importância, pois abarca a formação integral dos indivíduos, distanciando apenas de uma visão intelectualista.

Nesse ponto, ao refletirmos sobre a educação psicomotora como alicerce, a correlação entre os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças inseridas na Educação Infantil, nos levaram à busca pela compreensão do significado de trabalho pedagógico, por consistir no foco deste estudo. Partindo de uma conceituação mais ampla, Ferreira (2010) enfatiza que o trabalho pedagógico é aquele que, de alguma forma, está relacionado à pedagogia, demonstrando métodos, técnicas, avaliações intencionalmente planejadas, a fim de atingir objetivos referentes à produção de conhecimentos.

No que se refere à organização do trabalho pedagógico, as práticas psicomotoras na Educação Infantil podem ser integradas por meio das experiências lúdicas, as quais levam os indivíduos a construírem habilidades por meio do corpo em movimento. Dito isto, faz-se necessário explicar de que forma se estruturam as experiências lúdicas que incluem diversas manifestações, como por exemplo, atividades recreativas, brincadeiras, jogos, dança, dentre outras.

Considerando o exposto, recorreremos ao conceito de ludicidade enfatizado por Luckesi (2002), ao afirmar que esse termo está relacionado a um estado de consciência, ânimo, em função de atividades que são vivenciadas com plenitude, leveza e prazer. Luckesi (2000) ressalta que o conceito de lúdico está relacionado à experiência interna dos indivíduos, voltadas para o prazer no que se faz, como algo que reside em nós e na maneira como nos relacionamos com o mundo. Bacelar (2009) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que no estado lúdico o ser humano vivencia uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, ou seja, de forma plena.

Entrelaçando essa discussão com o campo da educação psicomotora, é possível inferir sua importância, no desenrolar das expressões lúdicas, pois nestas propiciam-se meios para que as crianças possam se expressar, explorar o ambiente no qual esteja inserida, promovendo o autoconhecimento, tal como oportunizando o desenvolvimento da criança em sua completude. Nesse aspecto, Kishimoto (2011) afirma que na utilização desses recursos lúdicos com fins pedagógicos, são direcionadas ferramentas essenciais para as situações em que consistem os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil. É essencial que as atividades educativas abram espaços para o corpo vivido, incluindo nas práticas pedagógicas os elementos que abarquem a corporeidade e suas características de forma global.

Em referência a essas constatações, entendemos a relevância de aprofundar as especificidades que norteiam a organização do trabalho pedagógico de professores(as) da Educação Infantil. A compreensão relacionada aos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil está imersa em questões primordiais, como por exemplo, a formação e os saberes essenciais do professor para atuar nesta etapa de ensino. Considerando essa perspectiva, destacamos a importância de se abordar a formação e os saberes necessários para atuar na Educação Infantil de forma articulada à Psicomotricidade, enfatizando a importância do conhecimento docente nesta área para promover o desenvolvimento da criança em sua inteireza.

A partir desses postulados, a formação e a docência na Educação Infantil colocam em evidência saberes específicos que professores inseridos nesta primeira etapa da Educação Básica precisam integrar para auxiliar as aprendizagens das crianças. Esses saberes estão voltados para o desenvolvimento de práticas educativas que favorecem o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Logo, a formação do professor representa um aspecto basilar, pois permite direcionar o olhar para uma prática docente que vislumbre a criança em diversas áreas, como a emocional, social, corporal e cognitiva.

Sob essa ótica, a formação representa a construção de saberes docentes, os quais abarcam conhecimentos de várias naturezas. A esse respeito, Veiga (2014, p. 330) acentua que a “formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais”. Partindo dessa perspectiva, a formação é base para o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse ponto, Veiga (2014) acrescenta que a formação consiste em um processo multifacetado, cujo processo tem início, mas não tem fim. Logo, influencia na efetivação do exercício da função docente no âmbito educacional.

A esse respeito, as discussões apresentadas evidenciam a importância da formação docente para atender às singularidades que emergem no campo educacional. O processo formativo que permeia as instituições educativas contribui de forma significativa no desenvolvimento das práticas docentes, como também na condução dos processos de ensino-aprendizagem de forma dinâmica. Dessa forma, a partir da formação inicial ou continuada (Diniz-Pereira, 2008), a construção do conhecimento pode ser favorecida levando em consideração a imersão nas múltiplas questões presentes no universo escolar.

Para tanto, cabe enfatizar que essa dimensão reverbera na Educação Infantil, a partir do entendimento de que o profissional atuante nesta etapa educacional

É aquele que sabe mediar as experiências da criança pequena de modo a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ele auxilia a criança a utilizar suas diferentes linguagens para aprender sobre si mesma e sobre o mundo que

a cerca, assim como simbolizar suas experiências e expressar o que sente sobre elas (Ortiz, 2007, p. 11).

A perspectiva abordada por Ortiz (2007), enfatiza que os saberes direcionados aos profissionais de Educação Infantil não estão restritos apenas à formação básica. A prática docente direciona ao professor desta etapa educacional o papel de mediador das experiências e vivências das crianças e, nesse sentido, requer a inserção de conhecimentos essenciais, de modo a contribuir com o desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos inseridos na Educação Infantil.

Frente às premissas apontadas, a formação e os saberes docentes em relação à Psicomotricidade proporcionam a compreensão de que o desenvolvimento psicomotor da criança ocorre na inter-relação entre as esferas afetiva, cognitiva e motora. Diante disso, nessa discussão, estamos fazendo menção às habilidades psicomotoras. Nesse ínterim, o desenvolvimento psicomotor compreende alguns elementos que são considerados essenciais, a saber.

A coordenação motora ampla, a qual se refere ao controle dos movimentos amplos do corpo (Bueno, 2014); a coordenação motora fina, “considerada como a capacidade de controlar os pequenos músculos” (Bueno, 2014, p. 238); o esquema corporal, compreendido como a imagem corpórea, no qual sua representação tem como ponto central a própria personalidade, organizado através das relações mútuas do organismo com o meio (Fonseca, 1995).

Na sequência, a lateralidade, entendida por Oliveira (2015, p. 62), como “a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé”; o equilíbrio, correspondente a “noção de distribuição do peso em relação a um espaço e a um tempo em relação ao eixo de gravidade (Bueno, 2014, p. 243); a organização espacial, referente à capacidade de situar-se a si mesmo, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se diante do meio (Fonseca, 1995); e, por fim, a organização temporal, que resulta da consciência de continuidade do tempo e, desse modo, a compreensão é desenvolvida mediante as atividades vivenciadas (Bueno, 2014).

A compreensão de que a criança estabelece relações e adquire conhecimento mediante o corpo em movimento, proporciona caminhos para que seu desenvolvimento se concretize de forma plena. No que é pertinente ao desenvolvimento psicomotor, neste processo do estudo do ser humano através do seu corpo em movimento, no que corresponde aos estudos voltados à Psicomotricidade

[...] em todo e qualquer ser humano, os aspectos psíquicos, físicos, intelectuais e sociais se desenvolvem ao mesmo tempo. Os aspectos psíquicos estão relacionados

ao emocional, os físicos ao desenvolvimento biológico, os aspectos intelectuais ao desenvolvimento cognitivo e os aspectos sociais as relações com outras pessoas (Mattos, 2022, p. 56).

Nesse pensamento, é necessário que exista uma inter-relação entre esses fatores mencionados, a partir da exploração de experiências concretas vivenciadas que direcione a possibilidade de tomada de consciência de si por parte da criança e do mundo que a cerca, sendo esses caminhos indispensáveis para o desenvolvimento infantil.

É nesse contexto de pensar sobre a intencionalidade pedagógica voltada às especificidades da criança que a Psicomotricidade se articula à Educação Infantil. Com isso ressaltamos, portanto, a formação e os saberes docentes no que diz respeito à Psicomotricidade, visto que esta consiste no entendimento da criança vista de forma integral, isto é, são oportunizados o desenvolvimento dos indivíduos nas esferas afetiva, cognitiva e motora, as quais formam a base desta Ciência.

2. Metodologia

Este estudo alicerçou-se na pesquisa qualitativa, dialogando com o entendimento de Richardson (2017) sobre esse tipo de investigação, pois o/a pesquisador/a qualitativo(a) vislumbra os fenômenos de forma holística, isto é, as pesquisam partem de visões mais amplas em vez de microanálises. A pesquisa qualitativa oportuniza ao pesquisador a interpretação dos dados, incluindo a descrição de uma pessoa ou cenário para analisar os dados identificando temas ou categorias e, por último, interpretando-os, pois, “o pesquisador qualitativo usa um raciocínio complexo multifacetado, interativo e simultâneo” (Richardson, 2017, p. 68).

Em vista disso, a pesquisa fundamenta-se em um estudo de caso, uma vez que estes “utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão” (Minayo, 2014, p. 164). Neste contexto, nosso foco está voltado para a organização do trabalho pedagógico em articulação com as práticas psicomotoras nos processos de ensino-aprendizagem de crianças de 5 anos.

A pesquisa foi desenvolvida com duas professoras que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos, no ano de 2024, em uma escola pública como Colégio de Aplicação na cidade de João Pessoa. No que concerne aos preceitos éticos, a pesquisa de mestrado intitulada “o trabalho pedagógico com crianças de 5 anos da Educação Infantil articulado às práticas

psicomotoras: concepções, saberes e vivências” foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovada com o número CAEE: 81406124.6.0000.5188.

Para efetivação deste estudo, utilizamos alguns instrumentos/procedimentos para geração de dados, a saber. A observação participante, que possibilitou a inserção no contexto real da investigação, visto que “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Gil, 2006, p. 113). As observações foram realizadas em duas turmas do Infantil V, as quais propiciaram o entendimento acerca da organização do trabalho pedagógico, consoante às práticas psicomotoras nos processos de ensino-aprendizagem de crianças de 5 anos. Além disso, utilizamos o diário de campo para registrar as informações que se configuram como objeto de pesquisa (Minayo, 2001).

Na sequência, empregamos a entrevista narrativa, na qual o pesquisador pode acessar o mundo empírico dos sujeitos participantes da pesquisa de forma ampla (Abrahão, 2004). Por último, recorreremos à análise documental, definida por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), como “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Assim, alinhados aos objetivos da nossa pesquisa, o tipo de documento caracteriza-se, segundo Ludke e André (1986), do tipo técnico, em que envolve o Projeto Político Pedagógico da escola na qual foi realizada a pesquisa e do tipo pessoal, pois foi incluído o plano de aula das professoras que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos.

A análise dos dados foi realizada a partir dos Núcleos de Significação, propostos por Aguiar e Ozella (2006, 2013), cujos objetivos consistem em “instrumentalizar o pesquisador para o processo de apreensão de sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade (Aguiar; Soares; Machado, 2015, p. 58).

Seguindo as premissas de Aguiar e Ozella (2006), a proposta de análise constituiu-se a partir de algumas etapas: pré-indicadores (identificação e seleção das falas das docentes, por meio de palavras ou frases que evidenciam temas); sistematização de indicadores (apreensão da maneira pela qual os pré-indicadores se articulam e constituem significado); e, por fim, a sistematização dos núcleos de significação (resultante da articulação dos indicadores, estruturados e nomeados, consoante suas relações). Com base no exposto, buscamos compreender os ditos e os não-ditos que se fazem presente de forma explícita ou implícita naquilo que as professoras expressam.

Apresentaremos a seguir, as discussões e os resultados da pesquisa.

3. Resultados

Tomando como base o processo de análise dos dados, iniciamos com o levantamento dos pré-indicadores, os quais consistem na identificação e seleção das falas das docentes, por meio da seleção de palavras ou frases que evidenciam temas (Aguiar; Soares; Machado, 2015). Os pré-indicadores selecionados foram aqueles que mais se alinharam ao foco deste estudo. Em seguida, avançamos para a aglutinação dos pré-indicadores, o que resultou na sistematização dos indicadores e seus respectivos conteúdos “seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição” (Aguiar; Ozella, 2013, p. 309). Após a seleção, os pré-indicadores foram agrupados, os quais resultaram em 1 indicador. Os pré-indicadores e o respectivo indicador foram sistematizados de acordo com o Quadro 1.

QUADRO 1 – Aglutinação entre pré-indicadores e indicador

Pré-indicadores	Indicador
<p>“[...] em cada momento da sala, são ativadas essas atividades diversas, como coordenação motora fina, trabalho com traços de forma, modelagem”. Professora A.</p> <p>“[...]eu trago tanto nas brincadeiras, nessas propostas de entrada também, eu acredito que elas desenvolvam muito a Psicomotricidade [...]com as peças de encaixe, com a própria massinha, quando eu disponibilizo tesoura, o próprio pote de cola, que elas têm autonomia para apertar, para ver quanto sai, quanto não sai”. Professora B.</p> <p>“[...] na hora que a gente está correndo, na hora que a gente está na rodinha, na hora que a gente está brincando com o bloco, brincando, fazendo atividade de pintura, fazendo em todos os momentos eu acho que se faz presente a Psicomotricidade”. Professora A.</p> <p>“[...] diariamente, para mim, ela está presente, tanto nos momentos de entrada, onde as crianças têm entre 30 e 45 minutos de brincar livre, mas esse livre é que elas escolhem do que e com quem brincar. Elas têm os materiais disponíveis para essa brincadeira. Então, como eu falei, as peças de encaixes, as brincadeiras de faz de conta, a massinha, a tesoura, a cola, o próprio desenho”. Professora B.</p>	<p>A Psicomotricidade e a sua influência nos contextos de aprendizagens</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após o levantamento dos indicadores, levando em consideração os critérios de similaridade, complementaridade e/ou contraposição (Aguiar; Ozella, 2006), passamos para a etapa de sistematização dos núcleos de significação. A formação dos núcleos é resultante da articulação dos indicadores, os quais foram estruturados e nomeados, consoante as suas relações (Quadro 2).

QUADRO 2 – Sistematização dos núcleos de significação

NÚCLEO 1- “[...] a Psicomotricidade faz parte da Educação Infantil nesse processo de ensino-aprendizagem”: A percepção das professoras de Educação Infantil sobre a Psicomotricidade e a relação com os processos de ensino-aprendizagem.
--

A Psicomotricidade e a sua influência nos contextos de aprendizagens
--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Este indicador é fruto das narrativas das professoras ao descreverem de que maneira a Psicomotricidade se faz presente nos processos de ensino-aprendizagem de forma articulada ao trabalho pedagógico, voltado para crianças de 5 anos da Educação Infantil. Cabe ressaltar que identificamos as professoras participantes desta pesquisa como professora “A” e professora “B”, pois não solicitamos às professoras nomes fictícios.

No que é referente ao indicador desse núcleo: “a Psicomotricidade e a sua influência nos contextos de aprendizagens”, para a professora “A”, a Psicomotricidade está presente em diversas atividades no cotidiano da sala de aula, pois, conforme esclarece, “[...] em cada momento da sala, são ativadas essas atividades diversas, como coordenação motora fina, trabalho com traços de forma, modelagem” (Professora A). Esta fala sinaliza um elemento do desenvolvimento psicomotor que se faz presente nos processos de ensino-aprendizagem das crianças de 5 anos, a coordenação motora fina, ao apontar os traços e a modelagem. Com isso, acentua um foco no desenvolvimento de atividades que envolvam este prospecto de coordenação motora, que se refere aos trabalhos realizados com a ajuda das mãos e dos dedos (Almeida, 2010).

No dia 02 de setembro de 2024, a professora desenvolveu um trabalho de consciência fonológica a partir do trabalho com a letra P. As crianças receberam cartelas com nomes de objetos iniciados com esta letra. Para fazer a correspondência entre o objeto e o seu nome, cada criança recebeu as letras recortadas para montar e colar na cartela. O plano de aula da

professora, para esse mesmo dia, apresenta como atividade a finalização da letra P com colagem de letras e formação de palavras (Diário de Campo, 2024).

Sob essas circunstâncias, notamos que a atividade realizada pela professora foi construída em consonância aos objetivos de aprendizagens que consistiam no trabalho com consciência fonológica a partir da letra P. O desenvolvimento dessa atividade utilizando pequenos pedaços de recortes e, posteriormente, a colagem na cartela, evidencia a coordenação motora fina como um dos elementos do desenvolvimento psicomotor e, conforme aponta Bueno (2014), esta consiste no controle dos pequenos músculos e inclui atividades de recorte, colagem, encaixes, perfuração.

Como já elucidamos, esse elemento tem como foco o controle dos pequenos músculos para a realização de uma atividade, neste caso, notamos o trabalho com os pequenos músculos, ou seja, as mãos, a partir da colagem. A esse respeito, Oliveira (2015, p. 42), enfatiza que “uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos”.

A professora “A” reitera que a Psicomotricidade também se faz presente “[...] na hora que a gente está correndo, na hora que a gente está na rodinha, na hora que a gente está brincando com o bloco, brincando, fazendo atividade de pintura, fazendo em todos os momentos eu acho que se faz presente a Psicomotricidade” (Professora A).

Com base em sua fala, embora os conceitos do desenvolvimento psicomotor não tenham sido citados, nas entrelinhas, a docente demonstra compreender que a Psicomotricidade está presente no correr da criança, o que evidencia a coordenação motora ampla, voltada para atividades que envolvam os grandes músculos (Oliveira, 2015). Com isso, a professora, ao citar brincadeiras com blocos e pintura, inclui, novamente, a coordenação motora fina, ressaltando, mais uma vez, o controle dos pequenos músculos para a realização de atividades (Bueno, 2014).

Dentro desse quadro, no dia 20 de agosto de 2024, a professora realizou uma brincadeira de boliche. Em cada pino do jogo tinha um conjunto de imagens para representar quantidades de 1 a 7. Cada criança jogou a bola para derrubar algum pino. Ao derrubar, a criança tinha que falar a quantidade de elementos nomeando aquele numeral. Cabe ressaltar que no plano de aula da professora para este dia abordava a introdução ao número 7, brincadeira de boliche e relação dos números às quantidades. (Diário de Campo, 2024).

Analisando essa conjuntura, é possível apreender que a professora realizou a atividade anteriormente descrita de forma articulada ao objetivo de aprendizagem, que consistia no reconhecimento dos números de 1 a 7, às experiências lúdicas e ao desenvolvimento psicomotor da criança. Ao realizar esse momento, foi trabalhada a coordenação motora ampla do tipo

dinâmica, na inclusão do movimento de lançar objetos utilizando grupos musculares distintos, uma vez que, de acordo com Alves (2016), neste aspecto a criança coloca em ação grupos musculares diferentes, de forma simultânea.

Nesta atividade também foi abarcada a coordenação motora fina, mais especificamente a coordenação viso-motora, visto que existiu a coordenação dos movimentos em relação ao que estavam observando, ou seja, o alvo visual. Segundo Bueno (2014), nesta atividade consiste a coordenação dos movimentos em relação ao que se está vendo, mediante uma visão anterior ao que se pretende fazer, como por exemplo, atividades envolvendo boliche.

Também constatamos a presença da organização espacial como parte do desenvolvimento psicomotor na atividade desenvolvida, já que incide na relação da criança com seu corpo no espaço e em relação aos objetos. A organização espacial se estrutura quando a criança percebe a posição do seu corpo no espaço, a posição dos objetos em relação a si mesma e percebe as posições dos objetos entre si (Alves, 2012).

Embora a professora “A” não cite os elementos do desenvolvimento psicomotor trabalhados nas atividades anteriormente descritas, podemos observar o seu conhecimento sobre a influência da Psicomotricidade nos contextos de aprendizagens.

No mesmo sentido da professora “A”, a professora “B”, ao especificar a presença da Psicomotricidade nos processos de ensino-aprendizagem das crianças de 5 anos, sinaliza a prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da coordenação motora fina, elemento integrante do desenvolvimento psicomotor. Em suas palavras, a professora “B” ressalta:

[...] diariamente, para mim, ela está presente, tanto nos momentos de entrada, onde as crianças têm entre 30 e 45 minutos de brincar livre, mas esse livre é que elas escolhem do que e com quem brincar. Elas têm os materiais disponíveis para essa brincadeira. Então, como eu falei, as peças de encaixes, as brincadeiras de faz de conta, a massinha, a tesoura, a cola, o próprio desenho (Professora B, 2024).

Resgatando as ponderações a partir da fala da professora, compreendemos que a Psicomotricidade se faz presente nas brincadeiras envolvendo peças de encaixe, massinha, brincadeiras de faz de conta, tesoura, colagem, sendo esses momentos, pensados e articulados na concepção do planejamento. A docente, embora não cite o termo coordenação motora fina associada às atividades, este elemento do desenvolvimento psicomotor se faz presente na execução do trabalho pedagógico. Segundo Almeida (2010), a coordenação motora fina é inerente aos trabalhos realizados com o auxílio das mãos e dos dedos, especialmente os que são desenvolvidos a partir da relação entre mãos e olhos. A professora expressa o entendimento de

que a Psicomotricidade se articula aos processos de ensino-aprendizagem por meio dessas atividades.

No âmbito dessa discussão, a partir da fala da professora e, também, do que foi possível apreender nas observações, notamos que, as atividades desenvolvidas pensando no desenvolvimento da coordenação motora fina englobaram, também, a coordenação viso-manual, dado o trabalho realizado envolvendo a relação entre mãos e olhos.

No dia 16 de setembro de 2024, a professora reuniu as crianças em roda de conversa e dialogou sobre o calendário. A professora perguntou para as crianças qual é o dia da semana, o mês e o ano. Em seguida, foi desenvolvida uma atividade que estava relacionada ao Projeto Vivências Brincantes, com Ivan Cruz e outros artistas. As crianças receberam palitos de picolé e papéis em formato de círculo para montar uma bicicleta, em referência a releitura da obra estudada. Cumpre salientar que no plano de aula da professora para este dia, englobava o calendário e a atividade de releitura da obra da bicicleta de Gustavo Rosa. (Diário de Campo, 2024).

Tomando como base as atividades realizadas, no primeiro momento, a professora trabalhou junto às crianças os aspectos da temporalidade, de ciclos que se renovam, ao incluir no diálogo o dia da semana, mês e ano. Assim, podemos identificar a presença da organização temporal, elemento integrante do desenvolvimento psicomotor, onde se situam funções da renovação cíclica de certos períodos, como por exemplo, os dias da semana, meses e estações (Bueno, 2014).

Por outro lado, a atividade utilizando palitos de picolé foi realizada em articulação com o trabalho pedagógico, pois deu continuidade ao projeto de pinturas em tela, expandindo o conhecimento das crianças sobre várias brincadeiras. Esta atividade utilizando palitos de picolé para fazer colagem reforça o trabalho de controle dos pequenos músculos, neste caso, dos dedos e das mãos, o que demonstra a presença de outro elemento da Psicomotricidade, a coordenação motora fina, a qual se refere ao desenvolvimento da precisão nos movimentos utilizando as mãos, incluindo, também os pequenos grupos musculares (Alves, 2012).

Ainda se faz presente o controle da visão, que também acompanha os gestos realizados pelas mãos. Logo, neste aspecto, destacamos a coordenação viso-manual como elemento psicomotor que, Segundo Oliveira (2015), é referente ao controle da visão ao acompanhar os gestos da mão.

Nesta atividade realizada, também compreendemos que a utilização do formato em círculo, para representar as rodas da bicicleta, direciona o entendimento para a organização

espacial, elemento da Psicomotricidade, uma vez que envolve noções de situações, neste caso, voltadas para a forma, a partir do conceito de círculo. Oliveira (2015) ressalta que na organização espacial, as crianças também apreendem noções de situações, dentre elas, a de forma, isto é, conceitos de círculo, quadrado, triângulo, retângulo.

A professora “B”, reafirma que a Psicomotricidade influencia nas aprendizagens sob auxílio de atividades que incluam o trabalho envolvendo o controle dos pequenos músculos. A esse respeito menciona:

[...]eu trago tanto nas brincadeiras, nessas propostas de entrada também, eu acredito que elas desenvolvam muito a Psicomotricidade [...] com as peças de encaixe, com a própria massinha, quando eu disponibilizo tesoura, o próprio pote de cola, que elas têm autonomia para apertar, para ver quanto sai, quanto não sai (Professora B).

A docente destaca alguns aspectos da Psicomotricidade que estão presentes em seu trabalho pedagógico, como por exemplo, as brincadeiras envolvendo as peças de encaixe, massinha, tesoura e atividades envolvendo colagem. Embora a professora não cite quais elementos estão sendo explorados nessas atividades, reconhecemos o trabalho envolvendo a coordenação motora fina, na execução de atividades realizadas com os pequenos músculos. Segundo Bueno (2014), a coordenação motora fina está relacionada ao controle dos pequenos músculos para a realização de exercícios que incluem recorte, colagem, perfuração e encaixes.

Retomando as ponderações realizadas pela professora “B”, percebemos que as atividades presentes no cotidiano da sala de aula as quais mostraram como foco a coordenação motora fina, também envolvem outros elementos do desenvolvimento psicomotor. No dia 27 de agosto de 2024, em roda de conversa, a professora regente conduziu o diálogo sobre o calendário. Perguntou às crianças qual o mês atual, o dia e o ano. Em outro momento, a professora realizou com a turma uma atividade relacionada ao estudo sobre os pássaros. As crianças foram levadas até a área externa da escola para recolher elementos da natureza para montar o seu próprio ninho. Em sala, utilizaram o que conseguiram recolher para fazer uma atividade de colagem. (Diário de Campo, 2024).

No plano de aula da professora para este dia incluía-se o calendário, no momento da roda de conversa e a vivência dirigida: projeto brincando com os passarinhos e, também, estava contemplada a produção do ninho com as crianças.

Com base nesta atividade, compreendemos que a professora abordou aspectos de um elemento psicomotor, como mencionada, a organização temporal. Ao perguntar às crianças sobre qual o mês atual, dia e ano, foi incluída a ideia de ciclo, em que os períodos se renovam. Segundo Bueno (2014), a organização temporal é inerente à capacidade de situar-se em função

da sucessão dos acontecimentos, da duração dos intervalos, do caráter irreversível do tempo e da renovação cíclica de certos períodos, o que inclui os dias da semana, meses, estações.

Por outro lado, a atividade proposta que direcionou as crianças para a construção de um ninho de pássaros foi efetivada por meio da colagem. Dessa forma, entendemos que existe um trabalho de controle dos dedos e das mãos no desempenho da habilidade situada e, assim, indicamos, novamente, a presença da coordenação motora fina, relacionada aos trabalhos que podem ser realizados com a ajuda das mãos e dos dedos (Almeida, 2010).

Além disso, para que a criança consiga montar e colar o que foi recolhido da natureza, também é necessário um controle ocular, isto é, quando a visão acompanha os gestos da mão. Nesse sentido, identificamos a coordenação viso-manual, elemento constituinte da Psicomotricidade, aqui já elucidado. Conforme enfatiza Oliveira (2015), a coordenação viso-manual incide no controle da visão que acompanha os gestos realizados pela mão. Ainda sobre a atividade proposta, o trabalho realizado estava em articulação com os objetivos de aprendizagem, visto que as crianças estão estudando sobre os pássaros.

Em relação às observações já levantadas, apesar da professora “B” não apontar os elementos do desenvolvimento psicomotor trabalhados nas atividades anteriormente apresentadas, ela sinaliza seus conhecimentos sobre a influência da Psicomotricidade nos contextos de aprendizagens.

Nas questões trazidas neste indicador, as narrativas das professoras revelam uma presença difusa e, por vezes, implícita da Psicomotricidade no cotidiano escolar. As discussões apresentadas evidenciam que as práticas psicomotoras aparecem na organização do trabalho pedagógico, bem como nas práticas pedagógicas, porém, não identificamos intencionalidade conferida à Psicomotricidade. O trabalho desenvolvido pelas docentes demonstrou integração com as experiências lúdicas mediante jogos e brincadeiras, em que foi possível identificar elementos psicomotores, atrelados aos processos de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a coordenação motora fina, a coordenação motora ampla, a coordenação viso-motora, a coordenação viso-manual e temporal.

Contudo, embora as docentes reconheçam a importância do movimento e de atividades que envolvem o corpo, a análise aponta para uma predominância de ações focadas no desenvolvimento da coordenação motora fina, em detrimento de uma abordagem mais holística e intencional da Psicomotricidade. Em suas narrativas, as professoras enfatizam esse elemento psicomotor ao explicitarem brincadeiras com blocos, com pintura, traços e modelagem.

Essa constatação sugere que, apesar da inserção de atividades com potencial psicomotor, a compreensão e a intencionalidade pedagógica por trás dessas práticas podem não estar plenamente alinhadas com os princípios da Psicomotricidade como ciência que integra os domínios afetivo, cognitivo e motor. Tal cenário levanta questões sobre a formação e os saberes docentes, indicando a necessidade de aprofundamento na articulação entre teoria e prática psicomotora para uma organização do trabalho pedagógico pensado para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Considerações finais

Este estudo buscou traçar reflexões acerca do trabalho pedagógico de docentes que atuam na Educação Infantil com crianças de 5 anos, consoante às práticas psicomotoras, nos processos de ensino-aprendizagem. Essa perquisição possibilitou a ampliação do entendimento acerca da Psicomotricidade e a sua contribuição para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitem que o/a professor(a) tenham como fundamento o corpo em movimento, cujas finalidades estejam entrelaçadas aos processos de ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil.

Com base nesses postulados, esta pesquisa teve como objetivo: identificar e analisar de que maneira, na organização do trabalho pedagógico de professoras da Educação Infantil que atuam com crianças de 5 anos, as práticas psicomotoras aparecem.

Os resultados apontam que embora as práticas psicomotoras estejam presentes no cotidiano escolar, sua manifestação ocorre de forma predominantemente implícita. Em face ao objetivo deste estudo, identificamos que essas práticas estão presentes em atividades envolvendo experiências lúdicas no cotidiano escolar, as quais integram elementos do desenvolvimento psicomotor: a coordenação motora fina, a coordenação motora ampla, a coordenação viso-manual e temporal. Entretanto, as narrativas das docentes enfatizam o entendimento sobre a Psicomotricidade atrelado à coordenação motora fina ao citarem brincadeiras com modelagem, pintura, traços e blocos.

A partir das narrativas docentes, em consonância aos demais instrumentos/procedimentos de geração de dados, percebemos que, as práticas psicomotoras aparecem na organização do trabalho pedagógico das professoras, mas não foi possível identificar intencionalidade no planejamento. Logo, a Psicomotricidade não se fez presente de forma explícita. Essa lacuna sugere a necessidade de aprofundamento na formação inicial e

continuada, a fim de que seja possível articular de maneira mais consciente e fundamentada as práticas psicomotoras ao objetivo maior de promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Diante disso, reafirmamos a importância de pesquisas futuras que explorem estratégias eficazes para a integração da Psicomotricidade no currículo da Educação Infantil, visando a uma organização do trabalho pedagógico que reconheça o corpo em movimento como dimensão fundante para os processos de ensino-aprendizagem, em consonância com o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Referências bibliográficas

ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memórias e narrativas. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.222-245. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>. Acesso em: 01 set. 2025.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p.299-322, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkq4zjP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2025.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053142818>. Acesso em: 01 set. 2025.

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

BACELAR, V. L da E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Loyola, 2002.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. *In*: EGGERT, C.; TRAVERSINI, E.; PERES & BONIN, L. (Org.). **Trajetória e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. *In*: OLIVEIRA, D. A. *et al.* **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/trabalho-pedag-gico/>. Acesso em: 02 set. 2025.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever, um caminho psicomotor**. Cajamar, SP: Cultural RBL Editora, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUCKESI, C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. *In*: LUCKESI, C. (Org.). **Ludopedagogia**. Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2000, p. 10-41.

LUCKESI, C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *In*: PORTO, Bernadete, S. (Org.). **Educação e ludicidade**: o que é mesmo isso? Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 22-60.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MATTOS, V. (Org.). **Desenvolvimento infantil**: 130 ideias para estimular brincando. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2015.

ORTIZ, C. O papel do professor de crianças pequenas. **Revista Pátio - Educação Infantil**, Porto Alegre, v. 5, n. 13, p. 11-13, mar./jun. 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, jul., 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 2 set. 2025.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogos em Educação**, Curitiba, v. 14, n. 42, maio/ago. 2014. p. 327-342. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189131701002.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.